

AS EXPERIÊNCIAS DE LEITURA DE ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Silvania Magda da Silva Almeida (1); Ana Alícia Costa Silva (2); Mônica Maria Gadêlha de Souza Gaspar (3)

(¹ Universidade de Pernambuco, silvania_almeida2012@hotmail.com ² Universidade de Pernambuco, anaaliciacostadasilva@gmail.com ³ Universidade de Pernambuco, monicaggaspar@gmail.com)

Resumo:

Esta pesquisa faz parte de uma pesquisa mais ampla que busca compreender a história de leitura de professores e alunos dos cursos de licenciatura da Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte. Trata-se, especificamente de pesquisar quais práticas de letramento - leitura e escrita - os estudantes e os professores experienciaram durante seu processo formativo em espaços escolares e extraescolares. Este trabalho tem por objetivo analisar, através da memória, as experiências de leitura de alunos do curso Licenciatura em História da Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte. A pesquisa foi realizada no ano de 2016, durante a disciplina de Literatura Infante-Juvenil, propondo discutir a relação entre as experiências de leitura na infância e a forma como os alunos se revelam enquanto leitores no curso de formação profissional. O *corpus* constitui-se de vinte (20) questionários com questões abertas e fechadas. A análise desse instrumento teve como fundamentação teórica os estudos Abronovich (1997); Lajolo e Zimberman (1999) e Larrosa (2002), entre outros, que trazem a importância da leitura e da literatura infantil para formação do leitor. Os dados revelaram que, para oitenta e cinco por cento dos entrevistados, a leitura na infância estava centrada nos contos de fadas e nas fábulas -, ocorrendo tanto no espaço escolar quanto no não-escolar, influenciando para a práticas de leitura, já quinze por cento, não se recordaram dessas experiências na infância. Concluímos que as leituras da infância desses alunos, voltadas para obras da literatura infantil, contadas e lidas na família e na escola, tiveram impacto na forma como hoje, na graduação, leem e interpretam os textos exigidos na e para a universidade, tornando-o leitores críticos.

Palavras-chave: Leitura. Experiências. Formação de professores.

Introdução

A presente pesquisa faz parte de uma pesquisa mais ampla que busca compreender as experiências de leitura de alunos dos cursos de Licenciatura da Universidade de Pernambuco Mata Norte. Neste trabalho, apresentamos parte dessa pesquisa, cujo objetivo é investigar, através da memória, as experiências com leitura de estudantes do Curso de Licenciatura em História e sua influência na formação acadêmica.

Partimos do pressuposto de que a leitura é uma prática importante para o indivíduo, devendo ser incentivada desde a infância. Essa prática pode ocorrer nos contextos escolares e não-escolares, Abramovich (1997) fala da importância do ouvir histórias, mas acreditamos que esse dizer da autora encaixa-se, também, com a leitura, já que esta permite ouvir, interagir e agir sobre o que se ler. Para Abramovich (1997, p. 23), “Ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo. Afinal, tudo pode nascer dum texto!” Assim, acreditamos que a experiência com a leitura, seja ela literária ou não, contribui para a formação do indivíduo como um todo, formando-o como leitor crítico e atuante na sociedade.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: (1) A experiência com a leitura; em seguida (2) apresentamos o percurso metodológico da pesquisa e a discussão dos dados levantados para, por fim, (3) tecermos nossas conclusões acerca das experiências de leitura dos alunos do Curso de Licenciatura em História.

1- A experiência com a leitura

A leitura é utilizada em vários âmbitos da nossa vida, sendo esta uma ferramenta essencial para a interação do leitor com o mundo. O hábito de ler se faz necessário desde a nossa infância seja ele no contexto escolar e extra escolar.

A leitura é dotada de definições, entre elas, podemos situar a visão dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que norteiam às práticas pedagógicas:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. (BRASIL, 1997, p. 69).

O uso da leitura é extremamente importante para todos nós, não apenas por ser fundamental em nossa formação intelectual, mas também por permitir ampliar horizontes possibilitando o acesso a um universo infinito de informações. É cientificamente comprovado que as crianças com hábito de leitura são beneficiadas tanto na escola, pelo aproveitamento e rendimento escolar, quanto nos espaços em que não há necessidade de dar conta de conteúdo específico, ou seja, estão preparadas para leitura do mundo.



Nesse sentido, vivenciar práticas de leitura tanto enquanto leitor como no escutar histórias contadas, favorece essa visão de mundo. Sobre o ouvir história, Abramovich (1997, p. 17) nos contempla ao expressar que o

[...] ouvir e ler histórias é também desenvolver todo o potencial crítico da criança. É poder pensar, duvidar, se perguntar, questionar[...] É se sentir inquieto, cutucado, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de ideia... É ter vontade de reler ou deixar de lado de uma vez

Esse sentir inquieto, querer mais e mais ouvir histórias, explorar tudo que o livro tem a contar, é também querer parar uma história para recomeçar uma nova aventura em outra história. Este sentimento é peculiar quando entendemos que, temos direito enquanto leitores de continuar e de parar uma história, afinal quando interagimos com o autor somos também coautores dessa história.

Quando tomamos a leitura por este viés, a compreendemos como uma prática significativa para o indivíduo, possibilitando ao leitor buscar novos saberes, colocando suas experiências de leitura como ponto inicial para novas experiências.

Segundo Larrosa (2002, p.160), a experiência requer um ato de interrupção no modo que o indivíduo vive e sente a vida, pois só a partir desta interrupção o indivíduo é capaz de refletir sobre o que se pensa e o que se fala.

[...] requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço.

O ato de interrupção, que o autor faz referência, torna-se um ponto de reflexão sobre a leitura que está sendo estudada no momento, pois é a partir dessa leitura que há a construção de um pensamento crítico e ativo em relação ao que se pensa, ao que se lê e ao que se vive.

2- Metodologia e interpretação dos dados

Esta pesquisa se ampara nas abordagens quantitativa e qualitativa, em que uma completa a outra, permitindo ao pesquisador uma análise de dados concretos, em que números, percentuais e interpretações caminham juntas. Os dados construídos foram vinte questionários com perguntas abertas e fechadas sobre as experiências de leitura de vinte alunos do quarto período do Curso de Licenciatura em História da Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte, com faixa etária entre 18 a 24 anos.

Segundo Gil (2008), o questionário pode ser definido como uma técnica de investigação social por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comento presente ou passado.

Para a análise desse instrumento, tomamos como referência a análise de conteúdo. Para Bardin (2009), a análise de conteúdo, enquanto método torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Esta análise possibilitou a construção de dois temas: a experiência de leitura em seu percurso formativo e influência dessa leitora em formação profissional.

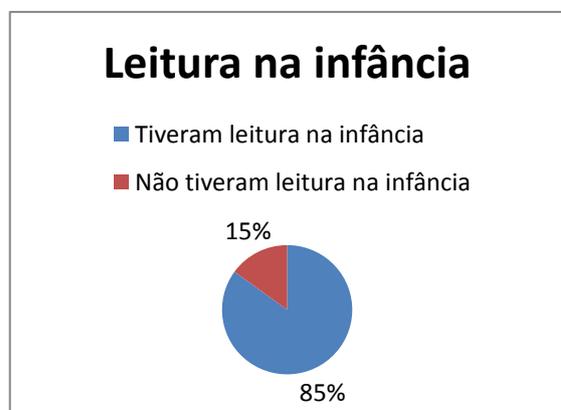
3- As experiências de leitura e sua influência na formação profissional

O levantamento sobre as experiências com leitura na infância dos estudantes, identificamos que dos vinte pesquisados, 15% dizem não recordar de experiências leitoras na infância, os demais, 85% declararam recordar de suas leituras na infância. Segundo Larrosa (2002, 111), “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça”.

Nas palavras de Larrosa (*ibid*), essas experiências foram formadoras já que ela partiu de reflexões sobre o que ler e para que ler na infância. Passamos, agora, para a análise dos alunos que responderam ter experiências com leitura na infância, bem como, como essa experiência influência sua formação profissional.

Vejamos, primeiramente, o Gráfico I que revela o percentual de alunos leitores na infância e os não leitores.

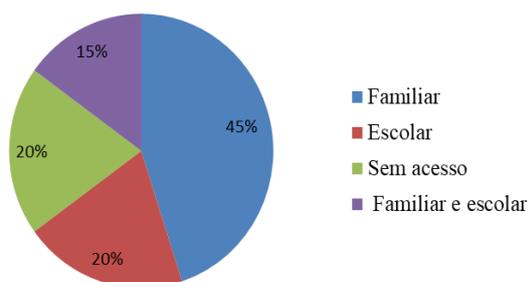
Gráfico 1 – Prática de leitura



Fonte: Literatura Infanto-juvenil/2017

O gráfico evidencia que a maioria dos participantes, especificamente, 85% (oitenta e cinco por cento), tiveram acesso à leitura durante a infância. Isso demonstra que os alunos do curso de História foram leitores assíduos. Importante salientar como a experiência de leitura, principalmente, as literárias estão vivas na memória desses alunos. Segundo Josso (2010, p. 90), “o trabalho de rememoração apresenta-se como uma tentativa de articular experiências contadas [...] incluindo as experiências de vida que o autor considera ter deixado uma marca formadora”. Nesse sentido, rememorar essas experiências foi importante por demonstrar que essas foram formadoras, à medida que os participantes recordam e a traz para o contexto atual. Passamos, agora, a leitura do gráfico seguinte, demonstrando o percentual de acesso a essas leituras.

Gráfico II – Acesso à leitura



Fonte: Literatura Infanto-juvenil/2017

Como vemos, o acesso à leitura na infância foram, primeiramente, na família, resposta dos com 45% (quarenta e cinco por cento) dos alunos

Em segundo lugar, com 20% (vinte por cento) das respostas dos alunos, o acesso à leitura foi na escola, através de seus professores. A escola como espaço de práticas de leitura na infância

A família e a escola foram os lugares de práticas de leitura na infância de 15% (quinze por cento) dos alunos. Ambos os lugares foram apontados como lugares acolhedores, preocupados com a formação de indivíduos em fase de escolarização, de descoberta do mundo.

Para os alunos participantes, ser leitor assíduo, tanto em leituras obrigatórias como por prazer de ler, influenciou a sua forma de compreender os gêneros trabalhados no contexto de formação profissional, visto que essa prática foi se aprimorando ao longo de seu percurso.

Embora, a maioria dos alunos tenham experiências com a leitura na infância, observamos que 20% (vinte por cento) dos entrevistados, não foram contemplados com essa experiência, nem na

família tampouco na escola. No entanto, podemos inferir que essa experiência ocorreu ao longo de seus percursos formativo, visto que a escolha profissional, requer uma ampla formação leitora, pois a História exige leituras críticas para compreender o passado visto aos olhos do presente.

Conclusão

A análise dos dados revela que o acesso à leitura na infância dos alunos do Curso de História foram com obras literárias clássicas, com gênero contos de fada. Nos faz inerir, também, que os alunos que tiveram acesso às leituras desde a infância, têm, de certa forma, mais facilidade em lidar com as leituras atuais na universidade. Esses alunos tiveram a oportunidade de se familiarizar com os textos literários e mais tarde paradidáticos, e assim, leem e interpretam os textos exigidos na e para a universidade, com mais clareza e fluidez.

Já os alunos que não experienciaram práticas de leitura na infância, poderão adotar essas prática ao longo de seu percurso. Quando não se adere a práticas de leitura até a universidade, certamente demonstrarem mais dificuldades, tanto nas leituras quanto nas interpretações dos textos abordados na universidade.

Concluimos, assim, que o acesso à leitura desde cedo possibilitam incentivar ao hábito de ler, não só as palavras, mas indo além delas, ler o mundo com lentes sempre renovadas.

Referência

- LARROSA, J.B. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Espanha, 2002.
- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices** 4ª ed. São Paulo: Scipione, 1997, p. 17.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997, p. 69.
- GIL, António Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Ed. Editora Atlas S.A. São Paulo. Brasil, 2008.
- JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. Coleção Pesquisa (Auto)biográfica e Educação. Clássicos das histórias de vida. PAULUS/UFRN, 2010